

Nota biográfica

Luis Miguel Cardoso é Doutorado em Línguas e Literaturas Modernas, na especialidade de Literatura Comparada (Literatura e Cinema), pela Universidade de Coimbra. Professor Adjunto do Departamento de Ciências da Linguagem e da Comunicação da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre, foi Diretor da ESECS entre 2010 e 2018 e Presidente da ARIPESE, Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das Escolas Superiores de Educação. Subdiretor do Mestrado em Media e Sociedade, é investigador do Centro de Investigação do IPP e do Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa. Possui como principais áreas de lecionação e de investigação as Ciências da Linguagem e da Comunicação, Inovação Pedagógica, Literacias e Educação, e Literatura e Cinema, no âmbito das quais tem publicado artigos científicos e apresentado comunicações em vários países. Pertence a várias associações internacionais e ao conselho editorial de revistas europeias e latinoamericanas.

Hilarino da Luz

(Departamento de Estudos Portugueses e CHAM, NOVA FCSH/UAc*)

Problematização da periodização da literatura cabo-verdiana

Palavra-chave: Cabo Verde; literatura cabo-verdiana; periodização; prelo; autores.

Resumo

A literatura cabo-verdiana principiou-se com a introdução do prelo no país em 1842. Influenciada, numa fase inicial, pelo Parnasianismo e pelo Romantismo, congregou um conjunto de textos literários que constituíram as primeiras manifestações literárias em Cabo Verde. Tratando-se de uma literatura insular, portanto com características específicas, qualquer processo visando a compreensão dos díspares fenómenos culturais que estiveram na base da sua formação, implica um aprofundamento de determinadas questões teóricas, literárias, políticas e culturais. Neste sentido, muitas têm sido, sem consenso, as propostas apresentadas para a sua periodização, visto que é difícil determinar quando se passa de um campo/período para o outro por estarem interligados. Desta feita,

* CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, 1069-061 Lisboa.

pretendemos, com esta comunicação, problematizar algumas abordagens metodológicas apresentadas por alguns autores, mormente Manuel Brito Semedo e Pires Laranjeira, procurando apresentar uma proposta que possa reunir consenso aquando do seu estudo. Refira-se que o livro *O Escravo* (1956), de José Evaristo de Almeida, foi o primeiro romance publicado em Cabo Verde e que o Seminário-Liceu de S. Nicolau exerceu um papel de capital importância no surgimento dos intelectuais cabo-verdianos que participaram na publicação dos primeiros textos literários no país. (Luz, 2013).

Nota biográfica

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz, investigador contratado da NOVA FCSH e investigador Doutorado do CHAM, Centro de Humanidades, onde foi bolseiro de Pós-Doutoramento (2015-2018), membro do Grupo Cultura e Literatura, da Linha de Estudos Africanos e de História Ambiental e do Mar, é Doutor em Estudos Portugueses, especialização em Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa (2013), Mestre em Estudos Portugueses, especialização em Estudos Literários (2008), Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas, Variante de Estudos Portugueses (2006), pela NOVA FCSH. Possui uma vasta experiência profissional, mormente como docente no ensino público português, no setor editorial e na bibliotecnia. Além da sua participação em júris de mestrado, foi coorientador de uma tese de Doutoramento na NOVA FCSH e é orientador de uma monografia de Licenciatura na Universidade de Cabo Verde. É membro da Cátedra UNESCO e da Cátedra Eugénio Tavares da UNICV. Com a *Cartas com Ciência*, ganhou o segundo lugar do Prémio *Go Green Go Social* NOVA FCSH / Santander Universidades. É Presidente do Júri do Prémio Literário Januário Leite. ORCID: [0000-0001-5694-5781](https://orcid.org/0000-0001-5694-5781).